TRIBUNA FEIRENSE

Compromisso com a verdade

www.tribunafeirense.com.br | FEIRA DE SANTANA, SEXTA-FEIRA 6 DE NOVEMBRO DE 2015 | ANO XVI - Nº 2.558 | R$ 1

ATENDIMENTO (75)3225-7500

Lagoa Salgada, seca e loteada

A fiscalização não dá conta de controlar a invasão da área da Lagoa Salgada. Área que por sinal, ainda precisa ser demarcada pelo município como primeiro passo para impedir o loteamento, que ocorre abertamente.

A placa que proíbe construções é inútil para impedir o avanço do casario ao fundo

7

Motoristas ocupam ruas vizinhas do shopping

10

Exigências quebram encanto de motos de 50 cilindradas

9

Princesinha e 18 de setembro querem R$ 75 milhões

4

César Oliveira **Bodega do Leegoza**

cesaroliveira@tribunafeirense.com.br

País quebrado

O PIB de 2015 será negativo, com queda de 3%. Economistas dizem, também, que em 2016 ele será novamente negativo, embora sem valor definido. Serão dois anos de recessão, algo que não acontecia desde a década de 30 em que tivemos a "Grande Depressão" com o crash da Bolsa de Nova Iorque. A paralisia administrativa está produzindo um prejuízo inacreditável, como nunca antes na história deste país.

New pobres

Os avanços que levaram as famílias da classe D e E para C já estão sendo praticamente eliminados pela crise e estima-se que 3,1 milhões delas devem voltar ao ponto de partida. O processo será mais doloroso porque estas famílias tiveram oportunidade de ter estes pequenos avanços e, agora, vão precisar abrir mão do que tinham conquistado.

UEFS

A Universidade emitiu nota dizendo que remanejando verbas do custeio conseguiu cobrir os custos de Vigilância e Limpeza até novembro. O que a Universidade precisa explicar, no entanto, é de onde remanejou esta verba. Ela estava destinada a que uso? Apesar de todo debate, o orçamento e administração dos recursos da Uefs continuam um mistério.

Violência e estatística

Estatística, nós sabemos, serve a todos com a mesma serventia. Não podemos usá-la, entretanto para ampliar ou reduzir a dimensão de uma situação ou construir um discurso. Um exemplo: existe sim uma maior taxa de crimes violentos contra os negros, como citam os debatedores. A situação é real. É preciso ressaltar, no entanto, que 84% da população da Bahia se auto-declara negra ou parda. Mesmo em articulistas mais centrados esta analise é feita sem o cotejamento dos números e não pode ser assim. É preciso, portanto, pegar os dados e comparar mortes em negros e não negros, contra o perfil da população e, aí sim, obtemos a taxa real por 100 mil e o tamanho real do problema que precisamos enfrentar.

Utilizar os dados de forma bruta é apenas usar a estatística para amplificar o discurso da violência direcionada. Deixo claro que a situação existe e que bastaria um caso a mais para que isto fosse combatido, mas precisamos fazer o discurso no tamanho exato, preciso, e não de forma enviesada.

Época

A mais demolidora notícia da semana foi reportagem publicada pela Revista Época a partir de dados do COAF - Conselho de Controle de Atividades Financeiras -, que mostrou que Lula, Erenice, Palocci, movimentaram mais de R$ 300 milhões em suas contas.

Estes valores são absolutamente incompatíveis com suas rendas. É um dado bruto, letal, sem partidarismo e que expõe de forma crua e realista os desvios de verbas por estes dirigentes.

Calçadas

O governo municipal, muito acertadamente, fez reunião com os donos de bares e restaurantes para exigir o cumprimento da lei que impede a ocupação das calçadas. É preciso campanha pública sobre esta desocupação em todas as mídias. Ou educa-se o cidadão ou será impossível combater os milhares de desmandos que observamos todos os dias nas ruas. A Tribuna está nesta campanha por calçadas livres e conservadas para os pedestres.

Zelotes

A explosiva operação Zelotes aproximou-se perigosamente de Lula e sua rica família. A juíza que determinou a investigação da empresa de Lulinha foi afastada do caso sem dó nem piedade. Lula, entretanto, vai complicando-se cada vez mais, sendo investigado inclusive, em Portugal, onde o PT teria recebido 50 milhões de euros em propina em Macau, no famoso negócio da telefônica Oi.

Lava-Jato

O poder usa todas as suas forças para tentar afastar de Sérgio Moro a investigação da corrupção no país. As forças contrárias, ameaçadas, jogam todo seu peso em afastar os réus do juiz, já que não foi possível derrubar suas ações jurídicas. E, neste jogo, vai perdendo a nação.

Saúde

A crise da saúde ameaça tornar-se dramática. Várias prefeituras já atrasam os repasses e a migração de usuários de planos para o SUS irá sobrecarregar um sistema que fechou leitos, encurtou a rede e sucateou serviços. O povo já sofre e vai morrer nas filas. É esperar para ver.

Saúde

A crise na hemodiálise é um destes gargalos. Há exatos três anos sem reajuste da tabela, o setor já tem vários serviços fechados no país. Atualmente, algo em torno de 60 pacientes estão nos hospitais em Salvador, aguardando vaga em clínicas satélites. São leitos que ficam bloqueados quando poderiam ter rotatividade maior.

Crise? Que crise?

Em Feira ainda há salas em prédios sendo vendidos a R$8.800,00 o metro. É muito entusiasmo imobiliário ou a crise não pulou do Contorno pra dentro.

Cunha

A sobrevivência de Cunha na presidência da Câmara é um atestado da indecência coletiva e cúmplice que envolve governo, partidos, deputados, no sórdido ambiente político atual do Congresso.

Calçadas

O governo municipal, muito acertadamente, fez reunião com os donos de bares e restaurantes para exigir o cumprimento da lei que impede a ocupação das calçadas. É preciso campanha pública sobre esta desocupação em todas as mídias. Ou educa-se o cidadão ou será impossível combater os milhares de desmandos que observamos todos os dias nas ruas. A Tribuna está nesta campanha por calçadas livres e conservadas para os pedestres.

Glauco Wanderley

redacao@tribunafeirense.com.br

Vereador quer enviar chineses de volta ao Oriente

Os chineses que não estiverem vivendo legalmente em Feira de Santana devem ser deportados, defendeu o vereador Marcos Lima, na sessão desta quarta-feira na Câmara de Vereadores. "Se tão legal, tudo bem, continue. Mas se tão ilegal, têm que ser deportada para o seu país de origem" (sic).

Ele discursou criticando a presença cada vez maior de comerciantes chineses e coreanos no Feiraguai, com o argumento comum de que "o espaço dos feirenses está sendo ocupado por essas pessoas de outro país que estão se instalando". Segundo ele, no Feiraguai, mais de 50% dos boxes já são ocupados "com pessoas de outro país".

Embora dizendo que não é contra a imigração, Marcos lançou graves suspeitas sobre a presença dos orientais, pedindo que a Polícia Federal investigue a atuação deles. "A Polícia Federal ainda não fez nenhuma fiscalização nesse sentido, para saber se não é uma organização criminosa que está se instalando em Feira de Santana", cobrou.

Também as práticas comerciais dos estrangeiros foram postas em dúvida pelo vereador. "Não sabemos de que maneira as organizações estão se instalando, de que maneira as mercadorias estão vindo de fora, muitas delas em containers. Chega ao nosso conhecimento que chegam com financiamento de grandes empresários chineses, que financiam a compra de estabelecimento, ou aluguel, traz equipamentos, muitos deles contrabandeados de outros países", acusou.

O vereador alega que os comerciantes de fora não pagam impostos e não assinam carteira dos funcionários. Por isso, além da Polícia Federal, convocou ainda a Receita Federal e o Ministério do Trabalho para fiscalizar chineses e coreanos.

Para Marcos, as autoridades tem que agir logo, porque "pode chegar o momento em que a policia e a justiça não dê mais jeito de fiscalizar o grande número de imigrantes que estão chegando".

Marcos Lima acha que os imigrantes podem estar ligados a organização criminosa

Dermeval perde o posto

Alvo constante de palavras pra lá de ásperas na Câmara de Vereadores, o capitão aposentado Dermeval Frutuoso foi exonerado da Divisão de Fiscalização da secretaria municipal de Transportes. Entre tantas acusações de vários edis, Tom tinha dito certa vez que ao fiscalizar os ligeirinhos, ele "tratava pessoas como bichos". Mesmo insistentemente procurado pela imprensa, Dermeval nunca se pronunciou sobre as acusações.

Francisco Júnior é o alvo

Mas o que os vereadores almejam mesmo é a saída do superintendente de trânsito, Francisco Júnior. É contra ele a denúncia que David Neto chamou de "Bomba de Hiroshima", que teria para explodir. O vereador teve um encontro com o prefeito José Ronaldo na manhã de ontem (05), onde iria transmitir as informações e aguardar o posicionamento do líder político. Depois da reunião, David viajou para Salvador e não atendeu mais a imprensa.

O fator ligeirinho

Em sua maioria, os vereadores dizem condenar os ligeirinhos, apelido dado ao transporte clandestino feito em carros particulares. Mas para o presidente do sindicato dos rodoviários e vereador petista, Alberto Nery (PT), eles são uma forte ameaça à qualidade do serviço de transporte, tanto que as novas empresas de ônibus já estariam incomodadas. "As empresas que estão aí explorando ameaçam de não trazerem os carros novos. Ou se trouxer, retirar de Feira e botar de volta para os seus estados, por falta de combate à clandestinidade", declarou em pronunciamento em plenário.

Mas pelo menos uma das empresas, a Rosa, já reforçou a informação divulgada inicialmente pelo prefeito, de que no mês que vem, começam a chegar os ônibus novos.

Secretaria anexo da PM

O vereador Pablo Roberto insurgiu-se contra a ocupação da Secretaria de Transportes e Trânsito por oficiais da PM e apelou ao PM aposentado, coronel Pedro Boaventura, que substituiu o major Tuy, para que "possa desmilitarizar aquela secretaria".

O governista disse que não consegue compreender "porque para dirigir aquela secretaria tem que ser militar. Penso o contrário".

Aprofundando a crítica, apelou aos colegas: "Não podemos permitir que aquela secretaria continue sendo um anexo da Polícia Militar". Só Correia Zezito, que é vereador e PM, saiu em defesa da entrega do comando da SMTT aos colegas de farda.

Outros, como Alberto Nery e Zé Carneiro, teceram elogios a Antônio Carlos Borges, civil que segundo eles desempenhou exemplarmente o cargo de secretário.

No governo Tarcízio, a SMTT teve à frente o então capitão Flailton Frankles.

Comissão do BRT

O prefeito renomeou a comissão de acompanhamento e fiscalização das obras do BRT, que tinha sido criada em maio e extinta depois. Compõem a comissão de funcionários públicos municipais o engenheiro José Marcone Paulo de Sousa, o arquiteto Everaldo Cerqueira, o engenheiro João Vianey Marval Silva e Rose Mary Cidade Almeida, relatora.

A comissão anterior tinha cinco membros. Estavam naquela composição e não estão mais o engenheiro Alfredo Rego Neto e o arquiteto Raimundo Lopes Pereira.

PDDU: primeiros passos

A empresa contratada para elaboração do PDDU fez algumas reuniões, onde apresentou a entidades de classe, ao secretariado municipal e ao Legislativo, e a representantes de algumas entidades de classe, os princípios que norteiam a elaboração do PDDU, o tão falado Plano Diretor.

Prometem uma reunião com a imprensa para breve e garantem que todo o processo de discussão e elaboração do projeto será o mais democrático possível, com a participação assegurada da sociedade. Aguardamos.

Natal Encantado

A grade ainda não está formada, mas o secretário de Cultura já adiantou que o Natal Encantado terá novamente a Família Lima, uma das atrações mais conhecidas entre as que se apresentaram no ano passado. A cantora feirense Paula Sanfler, que está no The Voice, da Rede Globo, também vai se apresentar.

A duração do evento será menor, pois nas duas primeiras edições foi de 10 a 23 de dezembro e este ano começa no dia 15.

Devido às obras do BRT, o antigo ponto de ônibus na Getúlio Vargas, hoje apelidado de Espaço Marcus Moraes, não será usado. Em compensação a Praça do Fórum será incorporada ao evento.

"Só" 21 vereadores

Feira de Santana continuará com 21 vereadores. Os atuais revogaram esta semana a mudança que aumentava as vagas para 23, aprovada por eles mesmos ainda nesta legislatura.

ASSIM FALOU

RONNY, presidente da Câmara

"Estou com Zé Ronaldo, estou bem, estou feliz, em harmonia"

ao dizer que foi procurado por outras lideranças que almejam ao Executivo para mudar de lado, mas preferiu ficar onde está

EDVALDO LIMA, vereador

"Quero conclamar a bancada evangélica para que possamos fazer frente à irresponsabilidade das leis do diabo"

revoltado com propostas ligadas a ideologia de gênero, que para ele propagam o homossexualismo

Empresas travam batalha judicial milionária contra prefeitura

JULIANA VITAL

Dezenas de milhões de reais estão em jogo, em disputas judiciais travadas na Justiça entre a prefeitura e as empresas de ônibus Princesinha e 18 de setembro, que exploraram até agosto o sistema de transporte coletivo de Feira de Santana.

Um pacote de ações judiciais das empresas cobra dos cofres públicos nada menos que R$ 74 milhões. Mas a prefeitura também ingressou com ações contra as empresas e diz que são elas que devem. Uma quantia mais módica: pouco mais de R$ 32 milhões. Quase tudo de impostos e uma pequena parte em multas por deficiências na prestação do serviço.

AÇÕES DO GOVERNO CONTRA AS EMPRESAS

MOTIVO	VALOR
Oito ações de cobrança de ISS	R$ 30.483.683,00
Rompimento unilateral do contrato	R$ 500.000,00
Multas não pagas	R$ 333.043,68
Multas não pagas	R$ 276.429,07
Multas não pagas	R$ 328.068,49
Multas não pagas	R$ 328.427,60
TOTAL	R$ 32.249.651,84

AÇÕES DAS EMPRESAS CONTRA O GOVERNO

MOTIVO	VALOR
Acordo assinado por Tarcízio Pimenta e o então procurador Carlos Lucena, que previa indenização às empresas, por supostos prejuízos causados principalmente por uma tarifa mais baixa do que deveria.	R$37.000.000,00
Indenização por dano moral e restituição da diferença de tarifa dos domingos e feriados, quando se implantou a meia passagem.	R$ 32.000.000,00
Vales transporte alegadamente comprados e não pagos na gestão de Tarcízio Pimenta.	R$ 6.000.000,00
TOTAL	R$ 75.000.000,00

Mais do que prejuízos financeiros, as empresas de ônibus Princesinha e 18 de setembro acusam a prefeitura de Feira de Santana de "prejuízos irreparáveis à sua imagem, causando danos incalculáveis ao grupo detentor".

As empresas atualmente também devem mais de R$ 10 milhões em causas trabalhistas (relacionadas a cerca de 1.200 empregados), fora os débitos com fornecedores. "Quando a tarifa foi reduzida, e não foi cumprido o que foi acordado pela prefeitura, o recado foi dado. Eles não queriam mais as empresas na cidade. As empresas entendem que foram prejudicadas, principalmente na imagem, mais até do que no financeiro, pois ficaram com a culpa sozinhas", declara o advogado delas, Ronaldo Mendes.

Ambas passam por processo de recuperação judicial e contam também com o dinheiro público para quitar os débitos com seus ex funcionários. "O recuperador judicial vai ter que achar uma saída para as empresas fazerem caixa para pagar os trabalhadores. Certamente elas vão conseguir recursos, podem fazer acordo, mas nesse acordo eu entendo que a prefeitura vai ser responsabilizada subsidiariamente, ou seja, se as empresas não pagarem tudo, a prefeitura vai pagar, pois é um serviço fim para a cidade, transporte público de concessão. A prefeitura poderá pagar com dinheiro retido que deve às empresas, por exemplo, sem nenhum problema. Então minha expectativa é de que esta questão trabalhista no máximo em dois anos esteja resolvida", prevê.

O município acha que, ao contrário, não deve nada, mas tem a receber. Sobre os alegados prejuízos causados pela redução de tarifa em 2013, o procurador Cleudson Almeida diz que já ficou demonstrado na Justiça que as empresas não têm razão. Segundo ele, estudos foram feitos, inclusive com o conselho municipal de transporte, comprovando a condição para a redução da tarifa na época. "Os registros apontados pelas empresas não se sustentavam, havia muita discrepância entre os números indicados e o que o major Tuy documentava através da secretaria. Existiam catracas, que não eram lacradas. Portanto, não havia registros. A partir do momento em que o governo assumiu em 2013, esses dados passaram a ser apurados de forma real. A partir de então é que se passou a ter números reais, por onde o conselho municipal de transporte avaliou a redução da tarifa, que saiu de R$2,50 para R$2,35", relembra.

Cleudson: empresas descumpriram contrato

Ronaldo: intenção era botar as duas para fora

Ronaldo Mendes responde que na verdade não houve estudo, planilha, nem justificativa concreta para a redução da passagem, o que nas palavras dele, levou o sistema ao caos. "Teve aumento de combustível, de manutenção da mecânica, no valor dos pneus, aumento do dissídio coletivo que é um pagamento anual, plano de saúde, ticket alimentação para os funcionários, mas a tarifa trabalhada estava com preço de 2011", argumenta.

ACORDO

O acordo feito pela administração anterior com as empresas, motivo de outra ação do antigo Sincol, é inválido, no entendimento do procurador. "Naquele acordo eles disseram que o município deixaria de cobrar o ISS, e a compensação do 'desequilíbrio econômico e financeiro' passaria por uma prorrogação no contrato. A secretaria da Fazenda não tinha tomado conhecimento de nada daquilo e muito menos a Câmara Municipal. Logo quando José Ronaldo assumiu pediu que fosse desencaminhada aquela documentação. Nenhum ente público, principalmente Município, Estado e União pode fazer a chamada renúncia fiscal sem a devida autorização do Poder Legislativo. O município não pode renunciar a um débito fiscal sem que a Câmara assim aprove", afirma.

As empresas confiam em ganhar a causa pelo fato de que, em determinada altura do processo, venceram por revelia, ou seja, a outra parte – a prefeitura – não apresentou defesa. "Em nosso entendimento, não se opera a figura da revelia em todos os seus efeitos, porque se trata de interesse público", rebate Cleudson.

Para Ronaldo, que defende as empresas, a prefeitura não podia unilateralmente romper o acordo. "É questionável juridicamente, porque você não pode transacionar com a parte e depois sozinho desistir do acordo. O acordo foi feito, celebrado por partes legítimas, o objeto é licito e está com o juiz, se homologa ou não a depender do MP e do seu corpo técnico".

O "desequilíbrio econômico", que fundamenta todo o processo, ainda passará por uma perícia contábil, encomendada pelo Ministério Público. Porém, "se houver uma definição de desequilíbrio, o Município vai avaliar se a sentença está dentro dos parâmetros e vai recorrer", avisa Cleudson.

MULTAS E IMPOSTOS

Há muito as empresas tinham deixado de pagar suas obrigações tributárias e trabalhistas, sempre alegando que sua condição financeira impedia. Com isso, após o fim da concessão, o governo decidiu cobrar tudo na Justiça. É o maior débito verificado pela procuradoria, mas existe ainda cobrança de multas pela má prestação do serviço.

Cleudson ressalta que o próprio major Tuy, ex-secretário de Transportes, ia às ruas fazer a fiscalização. "As multas foram oriundas da Secretaria Municipal de Trânsito por desordem do trânsito, descumprimento de exigências do contrato, como veículos quebrados, velhos, atrasos nos horários, entre outros".

Mas para Ronaldo Mendes, que diz ter documentação para comprovar na Justiça, as empresas estavam irremediavelmente insolventes, por conta das ações da própria prefeitura, que na verdade quis forçar a saída, para contratação de novos operadores do sistema.

andrepomponet@hotmail.com
André Pomponet

Economia em crônica

A dimensão econômica do tráfico de drogas

Praticamente todos os dias alguém é preso na Feira de Santana sob acusação de tráfico de drogas. Essa rotina faz com que pelo menos centenas de detentos – entre os mais de 1,6 mil internos alojados no Conjunto Penal feirense, segundo dados oficiais – cumpram pena ou aguardem sentença relacionada a esse tipo de delito. As apreensões de drogas são, também, muito frequentes no município. Flagrantes de dezenas ou até centenas de quilos de maconha são comuns, mesmo não sendo tão habituais. Enormes quantidades de cocaína também já foram apreendidas por aqui. Segundo autoridades policiais, Feira de Santana integra as rotas dos barões do tráfico no País.

Embora oficialmente não se reconheça, comenta-se que os traficantes ditam as leis em algumas comunidades pobres da Feira de Santana, principalmente aquelas com população significativa e mais distantes do centro da cidade. Isso, sequer, configura novidade: em Salvador e, sobretudo, no Rio de Janeiro, há décadas o crime organizado formula suas próprias regras e as impõe à população refém.

Há um relativo consenso no Brasil de que o tráfico de drogas representa um dos principais motores da criminalidade no país: furtos, assaltos, homicídios, latrocínios, queima de ônibus e até ataques a órgãos públicos sempre têm relação com o comércio de entorpecentes. Estruturada a partir de facções criminosas, a atividade apresenta ampla capilaridade e assemelha-se ao comércio legal, sob muitos aspectos.

O tráfico de drogas precisa ser encarado como uma atividade econômica – ilegal e criminosa, mas atividade econômica – e também discutida sob essa perspectiva. Isso sem desconsiderar, é claro, um conjunto de dimensões relevantes que norteia hoje o debate, como a legal, a moral, a de saúde, a social, a religiosa e outras tantas. Há, inclusive, diversas propostas de descriminalização encalhadas no Congresso Nacional, já que o conservador parlamento brasileiro não quer se habilitar a discutir.

Atividade econômica

A discussão mais recorrente sobre o tema pretende que, quem for flagrado portando drogas, não deve ser preso, nem penalizado pela Justiça. Mas, quem trafica, segue sendo enquadrado por crime hediondo e vai amargar o inferno das prisões brasileiras. O quadro, sob a perspectiva econômica, apresenta uma contradição insanável: ambas as condições integram o circuito da produção e do consumo de drogas.

Objetivamente, debate-se que os consumidores não devem ser penalizados, mas os produtores e os comerciantes, sim. Quem vende, é criminoso; quem compra, não. Parece evidente que se almeja assegurar que os consumidores sejam preservados dos rigores da lei – boa parte integra a classe média e não tem antecedentes criminais – e os produtores e comerciantes – pobres e excluídos em sua maioria, principalmente os varejistas – permanecerão arcando com o ônus da moral e da hipocrisia da sociedade brasileira.

Liberar geral – como se diz no popular – também implica em riscos enormes para a sociedade. O que farão os exércitos de traficantes encarapitados nos morros, caso sejam alijados do seu comércio? Como vão continuar garantindo a subsistência? É muito provável que decidam descer para o asfalto e, nele, buscar nos assaltos o fluxo monetário que se extinguiu com a legalização das drogas. A violência, num cenário como esse, tenderá a aumentar.

Como está colocada, a discussão flerta com a não-decisão: liberam-se os consumidores e seguem sendo punidos os produtores. Quem tem berço, não vai preso; os demais, engajados no comércio de drogas, seguirão morrendo e mofando nos cárceres. É o típico posicionamento do brasileiro sobre temas espinhosos: finge-se que se toma uma decisão, normalmente apenas para beneficiar meia-dúzia, contornando a essência do problema.

Em nível internacional, o debate sobre as drogas começa a ser retomado. Talvez assim, no Brasil, sejamos arrebatados por um bafejo menos hipócrita...

REMINISCÊNCIAS

O convite chegou na quinta-feira, fiquei lisonjeado e preocupado. Deveria relatar minha trajetória pessoal e o desenvolvimento do Colégio aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental no contexto da disciplina Empreendedorismo. Lisonjeado porque se alguém se dispõe a ouvi-lo sobre algo, certamente sua experiência é interessante. Preocupei-me em encontrar uma fórmula de expor, sem parecer pedante, enfadonho e, na medida do possível, fazê-lo de forma inspiradora. Optei por uma solução simples. Sentei-me em uma cadeira e pedi que viessem as perguntas. Deu certo! Funcionou! Outros convidados fizeram também palestras motivadoras. Eles são alunos curiosos, perspicazes e inteligentes.

Pensar na sabatina da segunda teve um efeito colateral interessante. Puxei pela memória e me transportei para meados da década de 60 quando comecei, justamente na idade deles, a me conscientizar do presente e vislumbrar o futuro. Revivi a Feira de Santana dos tempos da Feira Livre com seus vendedores de alimentos, roupas, ferramentas, mezinhas cura-tudo; dos vaqueiros encourados; dos místicos que, como na música de Gil, profetizavam o fim do mundo; do Cine Íris e suas sessões de segunda à noite com filmes de faroeste, como o Dólar Furado, que faziam a alegria dos carreteiros que deixavam na bilheteria parte da féria do dia.

A Feira Livre e seus personagens ficaram imortalizados no painel primoroso dos artistas Lênio Braga e Udo Knoff assentado na rodoviária construída e inaugurada pelo governador Lomanto Júnior. Ele, segundo o jornalista Sebastião Nery, teria comprado sua permanência no governo após o golpe militar de 1964, presenteando os familiares de um general comandante com um carro marca Puma e outros mimos. Histórias recorrentes. Hoje os valores são muito maiores.

O Golpe Militar trouxe para Feira um personagem arrogante e temido, lituano de nascimento, naturalizado brasileiro, padre católico com patente de capitão da Polícia Militar, de nome Edmund e alcunha Capelão. Chicote na mão, arma na cinta, montado na "jipa", aterrorizava comunistas, simpatizantes esquerdistas, maridos infiéis que frequentavam os lupanares de então e até crianças e jovens que jogassem bola em horário de escola. Figura vilã e idiossincrática.

A ditadura manteve Lomanto no governo, apeou Chico Pinto, ascendeu o professor Joselito Amorim e promoveu eleições para prefeituras menos expressivas nos anos seguintes. O dentista/político João Durval Carneiro elegeu-se alcaide e, em 1967, começou um governo que seria o melhor dentre todos os que a cidade já teve até hoje. Um marco em termos administrativos e visão de futuro. Tivesse esse tino nos negócios particulares, de família, teria hoje grande fortuna. Ao que se diz, dissipou parte da herança paterna.

Nosso conhecimento estreitou-se porque tínhamos um pequeno jornal semanário, o "Situação", e a mim cabia registrar as notícias do Paço Municipal. Figura alta, magra, às vezes sisuda, mas bom contador de histórias. Em uma delas discorreu sobre a perversidade de um estudante de Medicina, também morador no seu pensionato, que vingou-se de um gato que defecara no terno novo, estendido sobre a cama, costurando-lhe o orifício anal. Disse ter tido muita pena do animal, mas não deixou de registrar que o gato ficou gordo e triste.

A figura do João, assim o chamava, lembrava-me fortemente o Abraão Lincoln. Talvez porque na época era leitor assíduo da revista de divulgação da cultura norte--americana, Seleções. Talvez pela semelhança física. Talvez pela feiúra dos dois, como disse uma secretária espevitada do jornal, quando comentei o assunto.

Falava com entusiasmo do Plano Diretor do Município que estava gestando, o primeiro do Brasil; da necessidade de industrialização para criar emprego e renda; do apoio aos estudantes universitários feirenses que estudavam na capital enquanto não fundava uma universidade em Feira. Criou o CIS, Centro Industrial do Subaé, a RUFS, Residência do Universitário Feirense, posteriormente esteve à frente da implantação da UEFS. Certo dia, na Prefeitura, convidou-me para almoçar no restaurante chique da cidade, a churrascaria "O Boiadeiro", decorada com gravuras soberbas de vaqueiros, do artista ainda não famoso Juraci Dórea. Recepcionava uma comitiva de empresários que pretendiam instalar em Feira uma fábrica de pneus. Declinei do convite porque precisava correr atrás de dinheiro para honrar compromissos do jornal. A indústria foi inaugurada anos mais tarde.

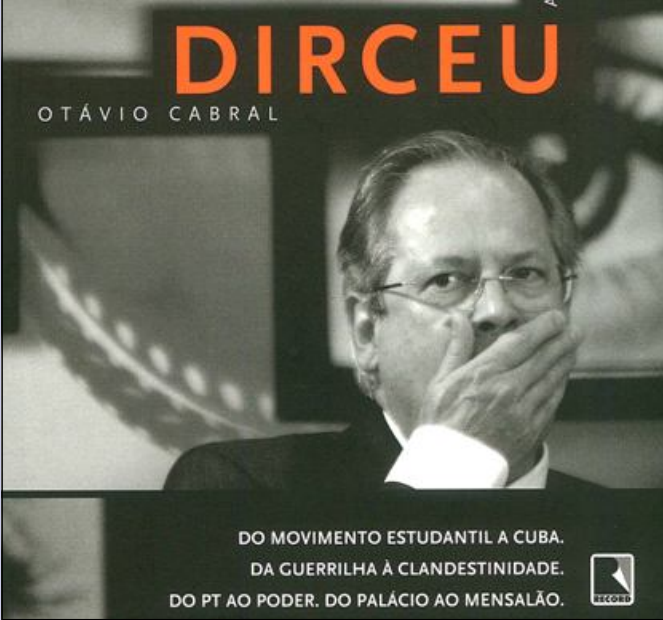
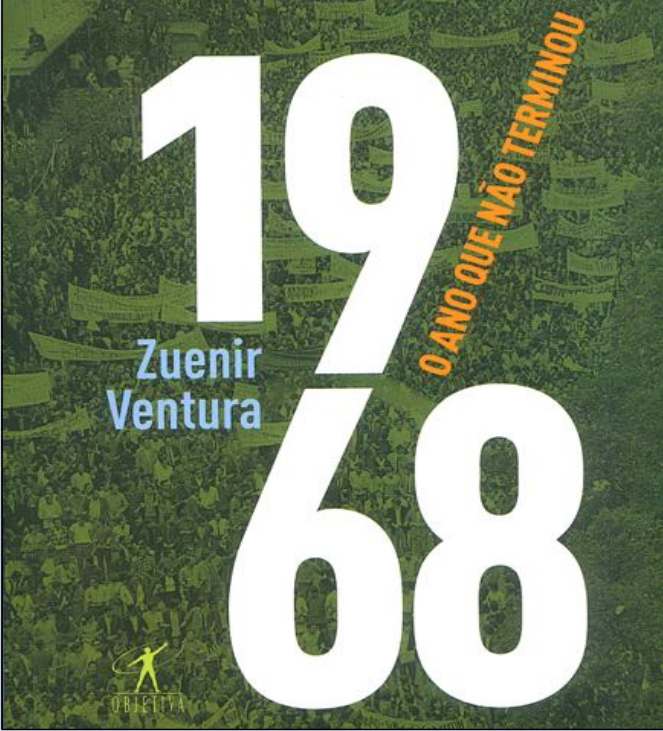
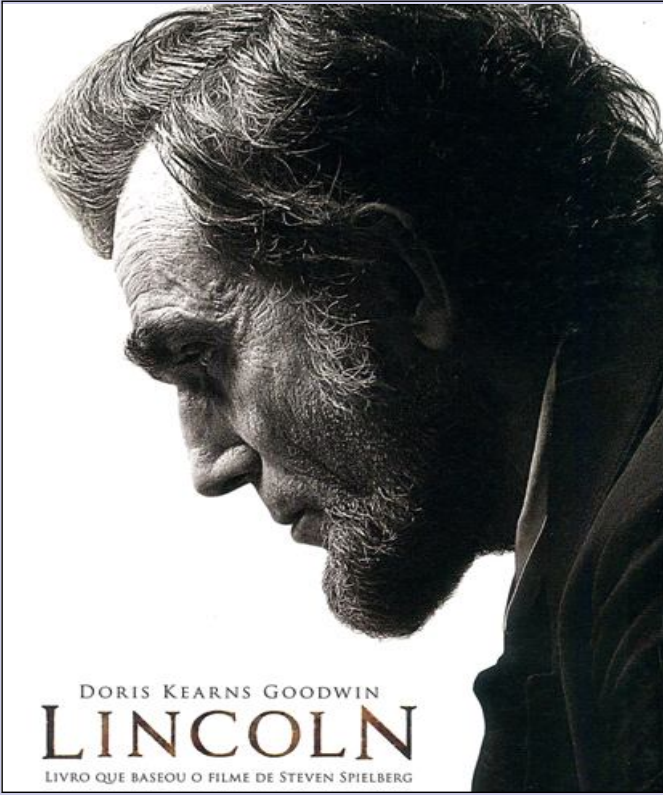
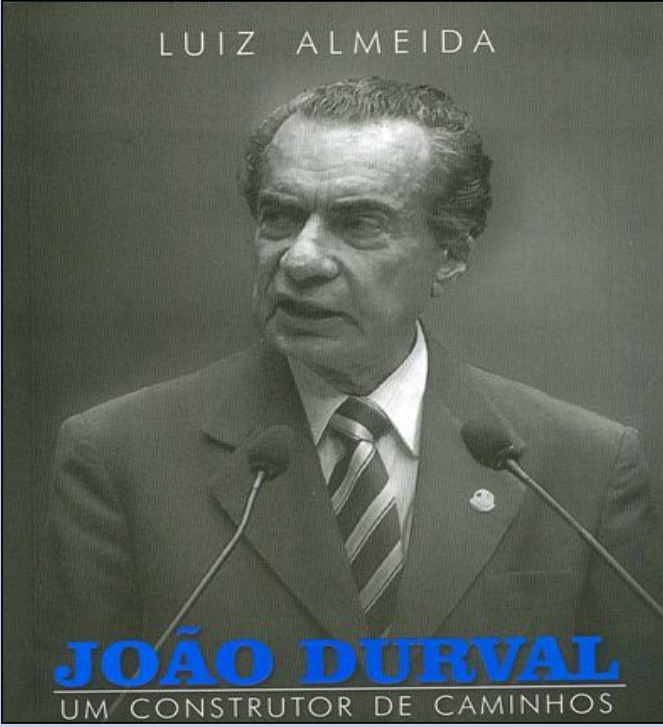
Uma segunda vez, decorridos 12 anos, em encontro casual no aeroporto de Salvador, convidou-me para jantar em sua casa quando fez uma predição: seria governador da Bahia. Não levei muito a sério. Pouco tempo depois, com a morte do candidato Clériston Andrade, diante das incertezas políticas, lembrei-me do fato e fiz uma fezinha no azarão feirense. Pule de dez, como dizem os turfistas. Ganhei algum trocado e fama imerecida de adivinho.

Dias atrás, passeando pela Atlântica, que em cidades litorâneas é nome de avenida, mas aqui denomina livraria, encontrei alguns livros relacionados à época sobre a qual ando matutando, rememorando. Biografias do João, do Abraão, do Dirceu; relatos de um grande cronista, Zuenir Ventura, dos anos 1967/68, enfocando os caminhos de personagens brasileiros que vivenciaram o regime militar.

De João posso reafirmar que seu primeiro mandato de prefeito de Feira de Santana o consagrou como homem público. Nenhum dos seus antecessores ou sucessores se lhe compara. Sua trajetória política foi diferente da vivida por Abraão.

Do Dirceu, que com outros líderes representava uma vanguarda de luta e esperança para todos os estudantes em 1968 (ano em que resolvi deixar Feira para voltar a estudar), li com desgosto que sempre foi uma espécie de rufião. Era conhecido como Pedro Caroço em Santa Bárbara do Oeste, SP, no tempo que fez cirurgia plástica, viveu clandestino e maritalmente com uma senhora que desconhecia sua verdadeira identidade, dona de butique na cidade. O apelido surgiu com a música "Severina Xique-Xique", do hilário Genival Lacerda. O livro mostra que ele sempre foi execrado por grande parte dos seus companheiros que o consideravam um *bom vivant*. Mas, tudo isso é motivo para continuar escrevendo na próxima edição, se não me faltar o tempo.

Bom fim de semana!

Prof. Teomar Soledade Júnior

Novas construções tomam a área da Lagoa Salgada

Fotos de Lana Mattos

Uma construção grande e cercas reservando espaço indicam que a ocupação da área tende a crescer. No detalhe, 0"dono" do terreno informa o celular para conhecimento dos interessados e da fiscalização

LANA MATTOS

Nadar, pescar, passear de barco, desfrutar como se fosse uma verdadeira praia. Tudo isso pode ser feito numa lagoa com mais de cem hectares, certo? A resposta está errada quando se trata da Lagoa Salgada. Isso porque ela nem parece uma lagoa: quase toda aterrada, o que há nela, ao invés de água, é entulho e construções.

Ano passado, o Ministério Público da Bahia (MP-BA) e a prefeitura efetuaram ações para conter construções e loteamentos e até derrubaram algumas edificações na Área de Preservação Permanente (APP) da Lagoa Salgada, a maior de Feira de Santana. No entanto, a Tribuna Feirense esteve no local e pôde observar que novas casas foram construídas e algumas estão em obras. Cercas demarcam terrenos sobre a lagoa como se fosse um loteamento. A visão é de descaso e abandono. Os entulhos são despejados por carroças e caçambas, que deveriam pagar para fazê-lo no Aterro Sanitário.

Marizete Ferreira da Silva, que mora há 32 anos próximo à Lagoa Salgada e é membro da Associação Ecológica Buriti, critica: "Quanto mais a gente reclama, grita, faz abaixo-assinado, mais aumentam o entulho e as invasões". Segundo ela, tem até "imobiliária vendendo terreno dentro da lagoa".

O combate ao crime não é fácil mesmo para o poder público. O diretor do Departamento de Licenciamento da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Semmam), Germano da Silva Araújo conta que um invasor da APP, que teve sua casa demolida, entrou com uma ação contra os secretários José Pinheiro, de Desenvolvimento Urbano, e Roberto Tourinho, de Meio Ambiente, pedindo uma indenização de R$ 1 milhão por danos morais.

Com relação às novas invasões, o diretor alega que "fiscalização existe", mas "são tantas lagoas em Feira que a quantidade de fiscais é pouca para a ação dessas pessoas".

Em 2013, a prefeitura e a pesquisadora Sandra Medeiros, da Universidade Estadual de Feira de Santana (Uefs), assinaram um convênio para a salvação das oito maiores e mais ameaçadas lagoas de Feira de Santana. A ideia era construir parques, com áreas para lazer e prática de esportes. Para isso, foram solicitados R$ 9,5 milhões à Caixa Econômica Federal. Deste valor, R$ 1 milhão iria para a Salgada. A contrapartida do município seria de R$ 680 mil.

Germano informou que o "projeto de requalificação do entorno do manancial hídrico da área urbana da cidade" não foi aprovado pela Caixa. Ele desconhece o motivo, mas afirmou que a Semmam poderá reencaminhá-lo quando surgir novo edital na área de meio-ambiente.

O diretor afirmou também que a primeira fase do projeto, que não depende do empréstimo e se trata da criação de um mapa físico mais detalhado, feito através de fotos de satélite em alta resolução, está em processo de licitação (é a mesma informação dada pelo secretário Tourinho à Tribuna em maio do ano passado).

A demora, segundo Germano, é porque "foi feito o termo de referência, mas aí ficaram faltando algumas especificações técnicas do tipo de imagem, que a gente tinha que ter resposta da professora de Uefs. Essa professora nos passou a resposta e aí a gente encaminhou esse processo esse ano".

No mapa, cada riacho e lagoa serão visíveis – o que não é possível nos gráficos atuais –, possibilitando que sejam feitas as demarcações dos limites territoriais das lagoas, para, a partir daí, protegê-las com maior eficácia. O serviço de fotos via satélite está orçado em R$ 150 mil.

Um pequeno passo em direção à recuperação da Lagoa Salgada, contudo, foi dado pelo governo estadual: com a construção da avenida Nóide Cerqueira, a drenagem da água da chuva é encaminhada para a lagoa. Mas, para Marizete, "nada adianta enquanto não forem retirados os entulhos e construções", observa.

Adilson Simas

Feira Ontem

Presta atenção, juiz

Em setembro de 1974, num seco ofício, o juiz de memores pediu ao prefeito **José Falcão da Silva** "urgentes melhoramentos para a cadeia pública", na época ainda funcionando no prédio hoje ocupado pela câmara de vereadores. Falcão, que nunca transferia para assessores a redação de telegramas e ofícios a autoridades, foi rápido na resposta, com cópia para a imprensa:

- "Não sendo atribuição do município a construção, reforma ou melhoramentos de presídios, já tentamos, por diversas vezes, sensibilizar o governador, fazendo-lhe ver a necessidade de uma colônia, prontificando-nos a doar a área suficiente". E terminou cutucando o juiz:

- Vossa Excelência agora fica sabendo que a situação calamitosa da cadeia não nos tem passado despercebida...

Presta atenção, governador

Atendendo sugestão da comunidade que lutava pelo fechamento da "caeira", transferindo a Indústria de Calcário Sublime para outra área, o prefeito **Colbert Martins** enviou ofício ao governador Roberto Santos, pedindo sua interferência no problema.

Por telegrama, o governador disse ao prefeito que "poderia comunicar a seus correligionários que o governo está tentando terminar o problema".

Conforme noticiado no Feira Hoje do dia seguinte, na terça-feira, 7, reunido com os repórteres em seu gabinete, e abordado sobre a questão da "caeira", Colbert mostrou o ofício do governador e ironizou:

- Mandei um ofício como chefe de uma comunidade e recebi uma resposta como político partidário...

Apoiando o candidato do povo

Eleições para prefeito e vereadores, campanha se afunilando, no sábado, 23 de outubro, o MDB faz comício no cruzamento das avenidas Getúlio Vargas e Anchieta pela candidatura de Colbert Martins para prefeito. Mesmo sem mandato, pois estava cassado e processado, **Chico Pinto** se constitui na maior atração do comício, que teve outros políticos convidados, todos do chamado grupo autêntico.

No dia seguinte, domingo à tarde, o líder político concede entrevista coletiva em sua residência, antes de embarcar para outro comício do MDB, em Ruy Barbosa. Cercado por jornalistas locais e de vários pontos do país, que vieram acompanhar a fala de Pinto, um deles indaga sobre a sua importância lançando o candidato do partido. Pinto responde de forma modesta:

-Eu não vim lançar candidato, mas apoiar um candidato já lançado pelo povo...

Impotência afeta de 7% a 8% dos homens jovens

LANA MATTOS

Os homens sempre sofreram por problemas relacionados ao sexo, independente da idade, mas se escondiam por trás da pose de "machões". Com o desenvolvimento da ciência e a abertura da sociedade, hoje eles procuram ajuda profissional para melhorar o desempenho sexual e terem relações em que se dá e obtém prazer. É o que verifica em sua prática profissional a sexóloga Gilma Mascarenhas, que dá sequência nesta edição a entrevista da semana anterior, quando abordou a sexualidade feminina.

Gilma Mascarenhas é psicóloga e sexóloga. Atende na Iune, em Feira de Santana, e no Núcleo Baiano de Urologia, localizado no Centro Médico Hospital da Bahia, em Salvador

Quando e por que o homem deve ir a um sexólogo?

Sexólogo é um profissional que vai esclarecer dúvidas e até determinar tratamentos para homens e mulheres que sofrem com problemas relacionados à sexualidade: Dificuldade de ereção, baixa de desejo, ausência de orgasmos, ejaculação precoce, perda de ereção...

Geralmente o homem tem mais vergonha que a mulher em expor sua intimidade? Por quê?

O homem é culturalmente mais machista e protela o máximo que pode seu sofrimento. Normalmente a parceira dá uma força, principalmente quando sente que está afetando os campos da personalidade e desgastes ao seu relacionamento. Porém, a sociedade atual está mais desinibida em relação ao sexo. Homens, mulheres e até mesmo os mais jovens estão mais seguros quanto à sexualidade e para solicitar auxílio da sexologia.

O que leva um homem a ter ejaculação precoce?

A causa exata da ejaculação precoce ainda é desconhecida, mas os pesquisadores da área acreditam que fatores psicológicos e biológicos estejam envolvidos nos motivos que levam à ocorrência desse problema. O ideal é uma investigação com o sexólogo e o urologista para identificar qual a causa que afeta cada indivíduo.

Por que alguns homens "brocham"?

Dentre outros motivos, por estresse, tensão e autoexpectativa.

É verdade que uma das razões da homossexualidade entre homens é que a próstata é sensível, pois tem muitas terminações nervosas, fazendo com que alguns sintam prazer com seu toque?

Acredito que não tenha nenhuma ligação. A homossexualidade é o desejo pelo outro do mesmo sexo e não apenas um prazer no órgão. Qualquer homem pode sentir prazer no ânus e necessariamente não ser gay.

Há homens que não conseguem atingir o orgasmo?

Orgasmo é uma resposta fisiológica natural diante de um estímulo sexual considerado prazeroso. Ele se caracteriza pela ejaculação e pela sensação de alívio da tensão sexual que percorre o corpo todo.Quando o homem não consegue gozar durante a penetração, ele apresenta um Transtorno do Orgasmo Masculino chamado de anorgasmia masculina.

Por que alguns homens têm uma relação apenas e vão dormir, enquanto outros "dão" três ou mais?

O homem é diferente da mulher. Ele tem o período refratário e não consegue ter várias relações em um curto prazo de tempo. Geralmente os homens finalizam a relação e após um tempo pode-se iniciar uma segunda e uma terceira, porém isso acontece em início de relação, em viagens, lua de mel, enfim, ocasiões especiais. No dia-a-dia essa frequência é bem menor.

A impotência chega geralmente com que idade? Quais fatores a causam?

Existem muitas razões para uma causa psicológica ou orgânica da impotência. Ela pode começar abruptamente, geralmente após um grande trauma psicológico ou pode se instalar gradualmente como resultado da depressão, ansiedade e estresse crônico. Além disso, em muitos distúrbios mentais a libido e a potência sexual podem estar afetadas. É um problema comum que atinge muitos homens, ao menos uma vez durante a vida. Segundo os estudos mais atuais, a doença afeta de 7% a 8% dos homens com idades de 20 a 39 anos e cerca de 55% a 60% de homens com idade acima dos 70 anos.

É verdade que masturbação vicia?

Mito. A masturbação ajuda no autoconhecimento do corpo.

O que o homem pode fazer para apimentar a relação e não diminuir muito o número de relações com o tempo?

Quando namoramos, normalmente temos uma frequência sexual maior. Quando casamos, vêm os filhos, as atribuições, e é normal a diminuição das relações. O que aconselho aos casais é: tirar um tempo para eles, viajar só, criar estratégias para não perder o encanto e o olhar desejante.

O que falta para a vida sexual masculina ser mais satisfatória?

Um bom diálogo com a parceira, falar sobre o assunto, trabalhar as fantasias, isso é um bom caminho para uma vida sexual prazerosa do casal.

Devagar e sempre economizando

A aparência e os recursos tecnológicos dos ciclomotores se ultimamente se aproximaram das motos tradicionais

JULIANA VITAL

Os ciclomotores sempre foram muito populares no Brasil. Antes no formato de mobiletes, com menos potência e algumas limitações mecânicas, como a necessidade de utilizar óleo dois tempos com a gasolina. Eram difundidos entre a classe média alta como forma de entretenimento. Porém de dez anos para cá, o mercado transformou estas motonetas em "transporte individual para a massa". A melhora da mecânica e modernização de sua estrutura, com comodidades como partida elétrica, freio a disco, bagageiro, e sobretudo a grande economia de combustível, fizeram com que muita gente optasse pelas motos de cinquenta cilindradas para se locomover.

De fabricação chinesa em sua grande maioria, as famosas cinquentinhas têm um custo baixo, apelando para o bolso do trabalhador, que também por causa da ineficiência do transporte público, acaba optando pela modalidade para o deslocamento diário. Há também aquele que prefere economizar combustível, ainda mais em tempos de economia em crise. Foi o que fez o senhor Ivanilton Simões, dono de carro que comprou uma cinquentinha. "Eu sou vendedor e gasto mensalmente mais de R$ 400 de gasolina. Utilizando a moto, em pouco tempo pago o que gastei nela, com a economia que farei com o combustível. Vou gastar no máximo R$ 50 por mês", calcula. Em média os veículos custam entre R$ 3,5 e R$ 4 mil, metade do preço de motos mais potentes.

Para o empresário Alexandre Bahia, as motos de baixa potência têm um impacto social muito grande e melhoram a qualidade de vida das pessoas. "Vendo motos de cinquenta cilindradas para toda classe social. Mas a grande maioria é a mais baixa, que sofre com os problemas do transporte público e precisa cumprir compromissos diariamente. Mas a cinquentinha vai além, pois proporciona também o lazer desta pessoa, que no fim de semana acaba utilizando o transporte para passeios", explica.

Nas lojas dele em Feira de Santana, em oito anos mais de 10 mil motos de cinquenta cilindradas foram vendidas. Mais de mil por ano. Comparadas às motos tradicionais mais potentes, as cinquentinhas custam 40% menos. De combustível, gastam apenas um litro de gasolina para cada 60 quilômetros rodados. Pelos cálculos de Alexandre, seguramente na Bahia existem mais de 500 mil motos de cinquenta cilindradas, mais de 50 mil somente em Feira de Santana, o que demonstra seu grande apelo popular.

"Estas motos são muitas vezes compradas até pelo patrão, que prefere investir nela a ter que pagar o transporte público para o funcionário. Tanto para chegar na hora no trabalho quanto para realizar serviços pela empresa. Ela é muito versátil e com os equipamentos de segurança, oferecem uma mobilidade muito boa", alardeia o empresário.

Ciclomotores na mira da fiscalização

Para o Superintendente municipal de Trânsito, Capitão Francisco Junior, as pessoas que optam pela cinquentinha são atraídas pelo preço mas também pela possibilidade ficar impunes ao cometerem infrações.

"Enxergo que as pessoas ficam encantadas com a possibilidade de não cumprir com as leis e regras estabelecidas pelo Código de Trânsito brasileiro". Mas ele alerta que é um erro pensar assim, "já que eles devem também se submeter ao Código".

É fácil observar nas blitz realizadas pela PM a abordagem de veículos de duas rodas, tanto cinquentinhas quanto de outros tipos. Mas de acordo com a assessoria de comunicação da Polícia Militar não há um direcionamento para este tipo de veículo.

A intenção é combater a violência e para isso, "as fiscalizações são sempre baseadas em atitudes suspeitas e nunca em perfis de usuários". A PM atua ainda em apoio à Ciretran, quando solicitada, em operações para checar habilitação e documentação dos condutores.

Novas exigências derrubam as vendas

Inicialmente, para andar com a cinquentinha bastava utilizar equipamentos de segurança. Em julho deste ano, a Lei federal nº 13154 passou a obrigar o registro e o licenciamento, o que hoje custa em torno de R$ 500. Também em julho, o Contran (Conselho Nacional de Trânsito) emitiu uma resolução que começou a valer no dia 1º de setembro, obrigando os motoristas das cinquentinhas a obter a Carteira Nacional de Habilitação (CNH) Tipo A.

O custo subiu demais para o condutor, que teria que pagar o emplacamento e desembolsar cerca de R$1.200 para ser habilitado. "É um absurdo, a meu ver, já que você não encontra nas auto-escolas do país nenhuma formação para este tipo de veículo. Não há uma formação adequada e o documento regularizado pelo Código de Trânsito Brasileiro, a ACC (Autorização para a Condução de Ciclomotores), não é oferecido por órgãos de trânsito e pelas auto-escolas. É justo cobrar dessas pessoas que tirem a carteira tipo A? A maioria dos que compram a cinquentinha são analfabetos, e quem é analfabeto não pode ser habilitado. Eu acredito que é preciso estabelecer regras para os ciclomotores, determinar as leis e regras, mas que elas sejam fixadas em acordo e concordância com cada realidade", argumenta Alexandre.

Com a exigência da habilitação a queda das vendas foi grande. "De março pra cá as vendas caíram 30% e eu precisei diminuir meu quadro de funcionários. Já tive 50 colaboradores, hoje tenho 15. Já tivemos cinco lojas, tive que fechar duas. É por causa da crise econômica também, mas estas incertezas em relação à documentação com certeza colaboram para queda nas vendas", garante.

A Justiça Federal de Pernambuco concedeu liminar favorável à Associação Nacional dos Usuários de Ciclomotores (Anuc), que entrou com Ação Civil Pública, pedindo a proibição da exigência, em todo o território nacional, do uso de habilitação para usuários desse meio de transporte.

Na decisão, a juíza Nilcéia Maggi, afirma que "deve-se diferenciar os ciclomotores das motocicletas e também dos automóveis, haja vista que aqueles têm capacidade de potência limitada a cinquenta cilindradas, e, consequentemente, possuem menor potencial ofensivo quando comparados com as motocicletas e os automóveis, além de terem circulação restrita, não podendo transitar em rodovias, nem pelos chamados "corredores", nem serem utilizadas para fins empresarias, como "moto-taxi" e "moto-frete".

Em entrevista após a publicação da decisão judicial, o diretor geral do Departamento de Trânsito da Bahia (Detran-Ba), Maurício Barcelar, informou que o órgão continuará exigindo habilitação durante as fiscalizações em conjunto com a Polícia Militar, já que o Detran no estado não foi notificado a respeito. Continuará sendo exigida a Autorização para Condução de Ciclomotores (ACC) ou a habilitação categoria A, juntamente com os equipamentos obrigatórios de segurança.

De acordo com o advogado Bruno Sobral especializado em gestão, educação e segurança no trânsito e pós graduando em Direito no trânsito, é equivocada a posição do Detran da Bahia de continuar a cobrança.

"Se a previsão legal dá a possibilidade da pessoa não tirar a habilitação e não há condições para que ela obtenha a ACC, não pode haver esta cobrança. A determinação judicial é válida em todo o território nacional, foi publicada no Diário Oficial da União. O Detran não pode alegar desconhecimento. Não cabe aqui esperar por notificação", comenta.

O usuário que for autuado e tiver sua cinquentinha apreendida, pode entrar com uma "ação anulatória", já que apesar da cobrança ainda valer na Bahia de acordo com o Detran, para a Justiça ela não vale nada. "A pessoa poderá entrar com uma ação contra o órgão por crime de constrangimento ilegal e até abuso de autoridade, pois se trata de uma arbitrariedade", declara Bruno.

Para ele, cabe ao estado se preparar para atender a legislação, para depois cobrar o documento próprio. "Caso contrário acaba sendo um abuso. Deve haver uma concordância entre a oferta da documentação e a cobrança dela", argumenta.

Fundado em 10.04.1999
www.tribunafeirense.com.br / redacao@tribunafeirense.com.br
Fundadores: Valdomiro Silva - Batista Cruz - Denivaldo Santos - Gildarte Ramos

Editor - Glauco Wanderley
Diretor - César Oliveira
Editoração eletrônica - Maria da Piedade dos Santos

OS TEXTOS ASSINADOS NESTE JORNAL SÃO DE RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES.

Rua Quintino Bocaiuva - 701 - Ponto Central - CEP 44075-002 - Feira de Santana - PABX (75)3225.7500/3021.6789

Ruas vizinhas ao Boulevard viraram estacionamento

JULIANA VITAL

Desde que a cobrança pelo estacionamento do Shopping Boulevard passou a ocorrer, na quarta-feira 26 de outubro, algumas mudanças são notadas no comportamento dos frequentadores. Para evitar o gasto, muitos têm parado carros – e principalmente motos – do lado de fora do estacionamento, o que tem gerado transtorno para quem passa nas imediações. Por causa disso, já há reclamações de vandalismo contra os veículos, e o serviço de flanelinha começou a ser oferecido na rua.

Ingrid Lima é funcionária de uma loja e possui uma moto, a qual atualmente estaciona do lado de fora. Preocupada, reclama que teve o capacete roubado. “Cheguei pra pegar a moto e a encontrei arrombada e levaram meu capacete. Encontrei ela com a corrente forçada, como se alguém tivesse tentado levar ela. Me preocupo muito com isso, porque eu me sinto obrigada a deixar ela do lado de fora, pois não tenho condição de pagar por estacionamento todo mês. Isso é um absurdo”, protesta.

Segundo o superintendente de Trânsito, Francisco Júnior, o setor de engenharia da Superintendência está fazendo análise da região e “os veículos que forem estacionados em locais irregulares serão alcançados”.

Glauco Wanderley

Com carros estacionados dos dois lados, já falta espaço para que veículos se desloquem em direções opostas

Comerciantes e vendedores apontam queda nas vendas

Apesar disso, o estacionamento está cheio, embora não lotado e o movimento aparentemente é grande no interior do centro comercial. Mas quem tem lojas pequenas e trabalha com miudezas como os quiosques dos corredores, reclama de queda no movimento.

Há casos em que as vendas só chegam a 10% do que normalmente ocorria. “Sentimos uma diferença muito grande neste primeiro fim de semana de cobrança do estacionamento. Em apenas um dia de um fim de semana nós vendíamos cerca de R$ 10 mil. Neste fim de semana vendemos R$ 1 mil. O movimento durante a semana é sempre menor. Nós chegávamos a vender R$ 3 mil. Nesta semana não conseguimos ainda vender mais que R$ 900 reais em um dia. Há quem fale em selecionar o público, mas acredito que o público indesejado que eles alegam, nem carro possui”, reclama Letícia Assunção, funcionária de uma empresa que tem um balcão de ingressos para festas.

O lojista Marcello Peixoto considera a cobrança pelo estacionamento “desleal e desonesta”. Segundo ele, o lojista quando adquire o ponto paga uma luva (nome dado ao valor pago pelo inquilino ao locador, para assinatura de contrato de locação), além do aluguel mensal e o contrato prevê utilizar e oferecer a seus clientes o ponto comercial, os corredores , o banheiro e o estacionamento.

Marcello afirma que uma loja pequena como a dele paga por mês R$ 2.600 de aluguel e R$1.600 de condomínio. “São taxas altas. Te afirmo que o pequeno lojista aqui não ganha dinheiro, apenas sobrevive, está aqui pelo prestígio que o shopping oferece. Eu mesmo já quebrei meu caixa 3 vezes e me reergui com todas as dificuldades, mas estou aqui dentro, trabalhando e cuidando do meu negócio. É algo absurdo pra mim e desleal com o lojista esta cobrança, porque eu já paguei ao shopping para que meu cliente pudesse utilizar o estacionamento. Faria sentido então que cobrasse pelo uso do banheiro? A cobrança pelo estacionamento só é boa neste momento para os acionistas, eles não estão preocupados se isso vai impactar no movimento para o lojista. A rotatividade das lojas é sempre boa para os acionistas, que ganham também no momento da venda do ponto”, raciocina.

A direção do empreendimento disse à Tribuna Feirense que vai se pronunciar após a publicação da reportagem.

Procuradoria recorre na Justiça

O procurador do município, Cleudson Almeida, afirma que desde 29 de outubro recorreu da decisão do juiz Roque Araújo, que suspendeu a nova lei municipal que previa três horas de estacionamento grátis para os consumidores e liberou o shopping para cobrar.

No entendimento do procurador, a derrubada da lei nova restaura as anteriores e com isso o Procon está autorizado a fiscalizar, cobrando inclusive a cobertura para o estacionamento, prevista em antiga lei municipal. Não cumprindo as exigências o Boulevard pode receber advertência, multas e até mesmo a cassação do alvará.

“A associação de shoppings autora da ação defende a cobrança com base em uma lei do município de Salvador, mas que não tem poder vinculante para todo o território nacional. Então entendemos que em relação a Feira de Santana deveria haver um procedimento diferente de Salvador. O município foi surpreendido com a cobrança do estacionamento do shopping, sem mesmo haver um diálogo entre as partes. A associação dos shoppings veio efetivamente realizar a cobrança em Feira, sem antes abrir um diálogo”, relata. Cleudson acredita que em poucos dias haverá nova decisão judicial sobre o assunto.

Procuramos o Procon para obter informações sobre a fiscalização, mas não conseguimos contato nem com a superintendente Suzana Mendes, nem com o diretor de fiscalização, Itaracy Pedra Branca.

Decoração natalina com Snoopy inaugurada nesta sexta

O shopping Boulevard inaugura nesta sexta-feira (06) a decoração natalina, que neste ano vai incluir a participação dos personagens do desenho animado Snoopy. A chegada do Papai Noel vai ser às 16 horas no Estacionamento E3.

A presença do Papai Noel será marcada com as apresentações musicais da banda infantil Dó Ré Mi Lá, que entoa canções infantis e brincadeiras. Além deles, estará presente a Orquestra Juvenil Santo Antônio, de Conceição do Coité.

O “Alegre Natal de Snoopy e sua turma” tem decoração da empresa paulista Cipolatti, que tem 34 anos no mercado e atua em shoppings no Brasil, Argentina, Chile, Uruguai e países africanos.

O cenário terá uma árvore de sete metros de altura, decorada com pelúcias dos personagens do quadrinho, que completou 65 anos em 2015 e terá o primeiro longa de animação lançado em 2016.

Instituto Histórico e Geográfico de Feira de Santana

Resíduos da História

IHGFS - coisas que não existem mais em nossa cidade

Baleeeiro! Baleeeiro! Baleeeiro! Este chamamento não se ouve mais. Quem é sexagenário ou mais , por certo, não estranharia este grito , principalmente nas portas dos cinemas, das escolas e na entrada de circos ou mesmo nas ruas de nossa cidade. Este comerciante ambulante era muito comum nas décadas de 50, 60 do século XX. Era a alegria da garotada. Para quem não viveu esta época vai uma explicação: o baleiro era um vendedor de balas, caramelos, bombons, chocolates, chicletes (que hoje chamam goma de mascar), dropes, pirulitos, passas, pastilhas enfim, muitas guloseimas que minha mente setuagenária não se recorda mais. Tudo isto era colocado muito bem arrumado, afinal de contas era uma vitrine para ajudar a vender, numa bela cesta de vime que o baleiro carregava a altura da cintura e esta, presa pelas duas laterais, ao pescoço. Geralmente eram jovens e muito raro ver alguém com mais idade nesta profissão.

O Cine Teatro Iris era o grande ponto de encontro da garotada aos domingos à tarde. A sua matinê (naquela época escrevia-se em francês “matinée”) era concorridíssima, principalmente se o filme fosse nacional. Alguém se atreve a dizer por quê? Naquela época os filmes estrangeiros não eram dublados, havia a necessidade de se saber ler e rápido, pois as legendas nem sempre davam tempo para sua leitura total. Acrescente-se a esta dificuldade o número de analfabetos que era muito grande naquele tempo. Do Iris tenho boas recordações, fui um dos vendedores de revistas antes dos filmes começarem, além de vender e comprar fiz muito escambo, o mais interessante era ter revista “nova” para ler durante a semana.

Ainda com referência aos cinemas em Feira, a publicidade dos mesmos era feita através de placas afixadas em postes, cada um tinha seus locais definidos. Havia bons pintores de letras na época pois, nestas placas, vinham escrito: nome do filme, horário da exibição, e o nome de algum artista ou diretor que na época fosse considerado famoso, pois isto atraía mais o público.

O escritor Francisco Otávio Ferreira, fala sobre as matinês do Cine Iris em um livro a ser lançado em breve pelo Instituto Histórico e Geográfico de Feira de Santana : FEIRA DE SANT’ANNA - HISTÓRIAS E ESTÓRIAS DO SÉCULO XIX E XX - ESCRITAS A CINQUENTA MÃOS - Um belo trabalho, não deixem de ler.

Mudando de assunto, hoje falar em galocha, parece até nome feio, mas na minha infância era muito comum em dias chuvosos colocarmos nossa galocha para sairmos de casa, afinal de contas não tínhamos carro para nos deslocarmos, era na “paleta” mesmo. Usar capa plástica, guarda-chuva e galocha fazia parte da vestimenta para irmos à escola , para o circo, namorar e assim chegarmos sempre todo enxuto. Que beleza para a época!

Morei durante algum tempo na praça do Forum numa casa que ainda existe, bem no meio da lateral da praça. Minha diversão às segundas-feiras era ver os bois atravessarem a praça laçados em direção ao matadouro. Os currais ficavam onde hoje é o Forum e, o matadouro, onde hoje é o departamento de iluminação pública de Feira. Era uma algazarra quando algum boi se soltava do laço e corria “tresloucadamente” praça a fora e ia em direção à feira. Uma confreira contou-me que ela estava na feira com sua progenitora quando ouviu os gritos “lá vem o boi”, “lá vem o boi” e ela não esperou para ver se era verdade ou não e tratou logo de subir nas grades do mercado. Quando passou a confusão um guarda municipal teve que subir para tirá-la de lá pois ela não acertava descer.

Na início da década de 50 do século XX, não existia água encanada em Feira. Recordo-me que diariamente um homem ia lá em casa puxar água da cisterna e carregar, subindo uma escada, até o tanque. Água para beber e cozinhar tinha que ser fervida e depois filtrada. Também naquele tempo existia um ou mais, não me recordo bem, caminhão com tambores de 200 litros, colocados deitados e vendiam água do ponto central. Existia umas fontes neste bairro.

Antônio Moreira Ferreira

Membro da diretoria do IHGFS

Sandro Penelu
sandropenelu@gmail.com

Cultura e Lazer

Mais dicas culturais em: www.infcultural.blogspot.com

"Uma família em apuros", no Cuca

O espetáculo "Uma Família em Apuros" do grupo feirense Cia. Cuca de Teatro, continua com apresentações dentro do projeto Domingo Tem Teatro, às 10h30min, no Teatro Universitário do Cuca. O espetáculo visa conscientizar crianças e adultos sobre a importância de se respeitar, cuidar e desenvolver atitudes solidárias no trânsito, contribuindo para uma melhor qualidade de vida e do meio ambiente.

Com fortes doses de humor e irreverência dos palhaços da Cia. Cuca de Teatro, a peça conta as aventuras de uma cômica família que chega à cidade e tenta sobreviver um dia no trânsito. Um motorista atrapalhado e um agente nada secreto entram em cena para compor essa hilária história de educação no trânsito.

No palco, os atores mergulham no universo lúdico e brincam usando o corpo para evidenciar elementos como carros, motos, ônibus e tudo acaba ganhando vida com essa trupe de palhaços.

SHOWS AO VIVO

SEXTA-FEIRA 06/11

ATRAÇÃO	LOCAL	HORA	ENDEREÇO
CELLY	Quiosque dos Amigos	18	Praça Duque de Caxias
SANDRO PENELÚ	Sarau Gourmet	20	Rua Aristeu de Queiroz – Px. À Mansão 888
ALAN EMANOEL	Boteco Vip	21	Av. Getúlio Vargas
NUNO BAIA	Filozophia	21	Rua São Domingos
KARLA JANAÍNA	Zeca Petiscaria	21	Ville Gourmê
WILLIAN DE CASTRO	The House	22	Ville Gourmet
ALAN OLIVEIRA	Arpoador	22	Capuchinhos
TRIO QUASE PRETO	Botekim	22	Av. João Durval
ASA FILHO	Cidade da Cultura	21	Conjunto João Paulo
URI BECHEN	Frango na Brasa	20	Jomafa
GELIVAR SAMPAIO E SEU GRUPO	Bengos Bar	21	Estação Nova
MÁRCIO MIRANDA	Paradinha Pastelaria	21	Rua São Domingos
GRUPO ESTAKA ZERO	Johnir Club	22	Rua São Domingos
BANDA SAL	Teatro Margarida Ribeiro	20	Capuchinhos
MAZINHO VENTURINI	Bar 14 Bis	22	Av. Getúlio Vargas
PAULINHO SUCESSO	Pieer Bar	21	Av. Getúlio Vargas
ADRIANO OLIVEIRA	Fino Espeto	21	Av. Santo Antônio
NEW BEATLES BRAZIL	Seu Zé Lounge Bar	22	Ponto Central
BILIC ROLL, DIABETH, EXPEDIÇÃO GATOS ATÔMICOS E FOURSOME	Offsina Music	21	Kalilândia

SÁBADO 0711

ATRAÇÃO	LOCAL	HORA	ENDEREÇO
GRUPO AUDÁCIA PURA	Bar Novo Arte	17	Serraria Brasil
LUCIANO ROCHA	Quiosque dos Amigos	18	Praça Duque de Caxias
ALAN OLIVEIRA	Escritórios Bar	21	Conjunto Feira V
CELY NOBLAT	Quiosque do Mazinho	21	Praça Gilson Pedreira – Av. Getúlio Vargas
SANDRO PENELÚ	Saigon Restaurante	21	Rua José Pereira Mascarenhas – Px. ao Cortiço
GRUPO POP ZEN	Zeca Petiscaria	21	Ville Gourmet
GELIVAR SAMPAIO E SEU GRUPO	Bengos Bar	21	Estação Nova
MARCOS HEYNNA	Choperia dos Amigos	20	Brasília
ASA FILHO	Cidade da Cultura	21	Conjunto João Paulo
ZÉ AUGUSTO E JUNIOR	Chique Bar	22	Rua Senador Quintino
KAREN MENDES	Teatro Margarida Ribeiro	20	Capuchinhos
GEOVANE E SEUS TECLADOS	Ana da Maniçoba	22	Ponto Central

Jornalista feirense lança livro

Neste domingo, dia 08, o jornalista Cristóvam Aguiar estará lançando o livro "Mas eu lhe disse...", uma seleção de artigos escritos e publicados entre os anos de 2011 e 2014, versando sobre os mais diversos assuntos que, como diz o autor, "podem (e devem) ser confrontados com os dias atuais.

O lançamento será no Boteco do Vital, localizado no bairro Kalilandia, a partir das 11 horas, onde também estarão se apresentando artistas locais. Haverá literatura de cordel, recital de poemas e contação de causos. O livro é prefaciado pelo médico, compositor, poeta, escritor, membro da Academia Feirense de Letras, Outran Borges.

Quem comprar a obra também estará contribuindo para o Lar do Irmão Velho, uma das mais respeitadas instituições de caridade da cidade, que abriga idosos e para a qual parte da renda do livro será revertida.

Itamar Vian
Arcebispo Metropolitano
di.vianfs@ig.com.br

Luzes no Caminho

Jeito de viajar

Um ônibus levava todos os dias um grupo de pessoas para a cidade. Cada uma delas tinha um objetivo: trabalhar, estudar, fazer compras, visitar amigos. Cada uma delas tinha também um jeito de viajar.

UM SENHOR lia jornal. Ao seu lado alguém tentava dormir. Sua tentativa era atrapalhada por pessoas que falavam mal de tudo e de todos, principalmente de políticos envolvidos em corrupção. Sentada no primeiro banco, uma senhora carregava um pequeno saco de papel e, de quando em quando, jogava alguma coisa pela janela.

ALGUNS passageiros achavam que a mulher era maluca. Um dia alguém resolveu perguntar o que ela estava fazendo. Com simplicidade, respondeu: espere a primavera e verá! E explicou: esta estrada é tão triste, tão vazia e por isso jogo sementes de flores. E quando, finalmente, a primavera chegou, as margens daquele caminho ficaram embelezadas de flores, girassóis, lírios e muitas outras flores coloridas, acolhendo aves, abelhas e borboletas. E todos os passageiros contemplavam aquela maravilha que tornava a viagem prazerosa.

NOSSA vida é uma viagem com um destino estabelecido. O jeito de viajar é escolha de cada um. Alguns dormem, outros criticam o caminho, alguns sentam nos primeiros bancos, imaginando chegar antes, outros acomodam-se nos últimos bancos, parecendo querer evitar o futuro. Uns cumprimentam os colegas, outros mostram-se irritados. Alguém pode estar rezando.

É INEVITÁVEL a colheita. Somos livres em escolher as sementes que semeamos, mas obrigados a colher aquilo que semeamos. Aquele que semeia flores,, colherá flores; aquele que semeia espinhos, espinhos colherá, mas aquele que nada semeia, nada colherá.

FAZER felizes os que viajam ao nosso lado é dever de todos nós. A felicidade ou o mau humor dos outros nos contagiam. Nunca saberemos quando termina nossa viagem. Importante é viajar com satisfação, mesmo porque, no caminho da vida, só se passa uma vez. O que fazemos é definitivo e a ocasião perdida não se repete. O importante é que o caminho se torne mais bonito porque nós passamos por ali. Assim sendo, nossa viagem – leia-se nossa vida – não terá sido inútil. E no fim da viagem aguardamos o abraço de Deus.